

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 2 – Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: CONEXÕES DE LEITURA NO ÂMBITO DA REDE BIBLIOSUS**INFORMATION TECHNOLOGY AND INNOVATION: READING CONNECTIONS WITHIN THE BIBLIOSUS NETWORK**

Eliane Lourdes da Silva Moro – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),
elianemoro23@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3649-3671>

Lizandra Brasil Estabel – Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Instituto Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), *lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br*, <https://orcid.org/0000-0001-9339-2864>

Filipe Xerxenesky da Silveira – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS),
filipe.silveira@poa.ifrs.edu.br, <https://orcid.org/0000-0001-6844-8467>

Modalidade: Comunicação Oral

Resumo: Apresenta a criação de estratégias e de políticas de leitura que contemplem as bibliotecas brasileiras, como espaços de acesso, de democratização da informação e da comunicação, construção de conhecimentos e de inovação por meio de processos tecnológicos com a oferta do Curso de Extensão Conexões de Leitura na rede BiblioSUS. Pressupõe como objetivos principais propiciar a comunicação, a mediação e a interação atendendo as necessidades de novas aprendizagens dos profissionais que atuam na Rede BiblioSUS do Ministério da Saúde e estimular a qualidade dos serviços prestados pela Rede. A metodologia envolve cinco módulos temáticos com interação contínua e pretende como resultados estimular um marco significativo por meio da tríade leitura, tecnologia e inovação, contribuindo para que a Rede propicie estratégias que beneficiam a população na produção, no acesso e no uso da informação e do conhecimento e em uma vida com mais qualidade, respeito, direitos e cidadania.

Palavras-chave: informação; leitura; tecnologia; inovação; Rede BiblioSUS.

Abstract: It presents the creation of reading strategies and policies that consider Brazilian libraries as spaces for access, democratization of information and communication, knowledge construction, and innovation through technological processes, with the offering of the Reading Connections Extension Course in the BiblioSUS network. Its main objectives are to foster communication, mediation, and interaction, meeting the new learning needs of professionals working in the BiblioSUS Network of Mato Grosso do Sul and to stimulate the quality of the services provided by the Network. The methodology involves five thematic modules with continuous interaction and aims to foster a significant milestone through the triad of reading, technology, and innovation, contributing to the Network's development of strategies that benefit the population in the production, access, and use of information and knowledge, and in achieving a life with greater quality, respect, rights, and citizenship.

Keywords: information; reading; technology; innovation; BiblioSUS Network.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os bibliotecários atuantes, em diferentes tipologias de bibliotecas, além da habilitação em Biblioteconomia, precisam ter competências para o desempenho de suas atribuições como mediadores de informação, de leitura e das tecnologias, somadas às habilidades de educador na interação e no atendimento dos leitores que frequentam a biblioteca, bem como promover a inovação. As diversas atribuições do bibliotecário, no desempenho do exercício profissional, envolvem: gestão, serviço de referência e informação, nas modalidades presencial e virtual; elaboração de políticas de coleção desenvolvendo também os processos de seleção, aquisição e descarte do acervo; orientação à pesquisa escolar e científica; auxílio de busca às fontes e educação de usuários; e, dentre outras, a mediação de leitura. As atividades de leitura demandam do bibliotecário desde o planejamento, isto é, a seleção de literatura infantil, juvenil e adulta e a identificação dos interesses de leitura do público leitor, até o estímulo de leitura por meio das indicações de suportes, sejam estes bibliográficos, eletrônicos ou digitais, do conhecimento do acervo literário disponível, e dos espaços. Torna-se cada vez mais imprescindível, a criação de estratégias e de políticas de leitura que contemplem as bibliotecas brasileiras, uma vez que são espaços de acesso, de democratização da informação, construção de conhecimentos e de inovação.

Os profissionais que atuam nas bibliotecas precisam assumir o protagonismo de inovar, buscando alternativas para oportunizar à comunidade espaços multifuncionais, atrativos, *makers*, interativos, acessíveis e colaborativos, garantindo um maior acesso e uso da informação e da promoção da leitura, em distintos meios e suportes, e a produtos e serviços diferenciados e inovadores para os diferentes públicos. No entanto, torna-se necessário que os bibliotecários acompanhem as mudanças e as incorporem em suas práticas, especialmente em relação às de cunho social, informacional, comunicacional e educativas, considerando a importância do desenvolvimento de habilidades e de competências, da mediação, na construção de conhecimentos e no desenvolvimento da cidadania. Estabel e Moro (2005, p. 8), afirmam que “[...] o papel do bibliotecário é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Este profissional, além de orientar o

usuário no uso dos suportes informacionais, deve ser um promotor de leitura e, além de tudo, um bibliotecário educador”.

Nesse cenário, torna-se imprescindível a promoção do acesso universal e democrático à leitura, à informação, às tecnologias e à inovação em múltiplos aspectos de atuação profissional e a necessidade da qualificação dos profissionais para que estes efetivamente sejam os protagonistas das referidas práticas junto à comunidade. Este estudo, caracterizado como relato de experiência, apresenta a realização do Curso de Extensão Conexões de Leitura na Rede BiblioSUS, integrante do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-Saúde) 4.0 que é um Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenado pelo Grupo de Pesquisa Leitura, Informação e Acessibilidade (LEIA), da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da UFRGS, resultante de convênio firmado entre o Ministério da Saúde (MS) e a Universidade. O CAPAGIIC-Saúde 4.0 possui a indissociabilidade com a Pesquisa por meio do Projeto [CAPAGIIC] Literacia para a Saúde: a voz da comunidade na Rede BiblioSUS, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP/UFRGS) e pela Plataforma Brasil (CAAE: 45816921.0.0000.5347/Parecer 4.885.152).

Este Programa visa a qualificação de trabalhadores do MS e das Bibliotecas cooperantes da Rede BiblioSUS. A Rede BiblioSUS é formada por bibliotecas vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e atende todas as regiões do Brasil e tem por objetivo ampliar e democratizar o acesso à informação e, mais especificamente, à informação em saúde. A Rede BiblioSUS contempla bibliotecas especializadas, bibliotecas de hospitais, bibliotecas de centros de pesquisa em saúde, bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas. Por meio do convênio, até o momento foram ofertados quatro cursos para a Rede. Neste escopo, o Curso de Extensão Conexões de Leitura na Rede BiblioSUS, na modalidade da Educação Aberta e a Distância (EAD), com carga horária de 220h, tem por objetivo capacitar os profissionais e propiciar a comunicação, a mediação e a interação atendendo às necessidades de novas aprendizagens no âmbito das Conexões de Leitura.

Assim sendo, destaca-se a importância dos bibliotecários, buscarem atualização constante, não somente para oferecer serviços e produtos de qualidade para a comunidade atendida pela biblioteca, mas também para a construção de novos conhecimentos, aprendizagens, competências e a inovação.

2 LEITURA E INFORMAÇÃO EM SAÚDE: CONEXÕES ENTRE OS PROCESSOS EDUCATIVO, INFORMACIONAL E DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Diferentemente da escrita – que é definida como “a sequência de símbolos padronizados (caracteres, sinais ou componentes de sinais) com a finalidade de reproduzir geralmente a fala e o pensamento humano” - a leitura “emprega os símbolos para orientar a recuperação de informação de sua memória e, em seguida, cria, com essas informações, uma interpretação plausível da mensagem do escritor” (Fischer, 2006, p. 14). Portanto, a leitura é um ato variável e não absoluto, segundo o autor, pois as experiências e as memórias de cada sujeito são únicas e interferem diretamente na interpretação daquilo que se lê. Bakhtin (1997, p. 282) afirma que “[...] a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”. Na visão do filósofo, os enunciados são responsáveis pelas nossas decisões acerca do uso que fazemos da língua. A forma como expressamos nossas opiniões depende da leitura crítica de mundo que temos, dos livros que lemos e da maneira de interiorizamos tais leituras. Zilberman e Silva (2005, p. 27) afirma que “o exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação da literatura”. Ratificamos, pois, a importância da leitura para a formação do leitor e para a construção de um ser crítico e participativo, capaz de buscar socialmente direitos e deveres em prol da cidadania. Sob esta perspectiva, Moro e Estabel (2012, p. 60) afirmam que “a leitura possibilita a descoberta de um novo mundo, navegar por lugares nunca imaginados e a interação do eu com o texto lido é única, pois cada pessoa percebe este texto de uma forma”.

Esse contexto nos leva a inferir sobre as múltiplas conexões entre a leitura e a informação e, no caso deste estudo, relacionado mais especificamente à informação em saúde. É importante salientar que o paradigma cartesiano não compreendia a Saúde e a Educação como áreas que se complementam. Destarte, tais atividades nesse campo precisam ser pensadas e praticadas de forma sistemática. Para Alves e Aerts (2011, p. 320), “[...] aos primeiros (profissionais da saúde), cabia desenvolver os conhecimentos científicos capazes de intervir sobre a doença, diagnosticando-a e tratando-a o mais rapidamente possível”. Ao educador cabia desenvolver ações educativas capazes de transformar

comportamentos. Na contemporaneidade, com a transdisciplinaridade das áreas do conhecimento, Educação e Saúde precisam estar em sintonia, em um movimento uníssono:

em seu sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar desigualdades no nível de vida (Conferência Nacional de Saúde, 1986, p. 4).

Pensar a informação em saúde em diferentes contextos biblioteconômicos, requer a compreensão de que a informação se torna um fenômeno humano em que as vozes se entrelaçam para que signos e significados sejam traduzidos como melhoria da saúde e qualidade de vida para os indivíduos. Brito *et al.* (2009, p. 368) definem informação em saúde sob uma perspectiva de coletividade e sintetizam que:

[...] a informação em saúde deve ser trabalhada no sentido de reforçar os direitos humanos, contribuir para a eliminação da miséria, das desigualdades sociais e, ao mesmo tempo, subsidiar processo decisório na área de saúde, em prol de uma atenção com efetividade, qualidade e respeito à singularidade de cada indivíduo ao contexto de cada população.

A atuação dos bibliotecários nos processos de ensino e de aprendizagem, não se restringe a uma tipologia específica de biblioteca, uma vez que tais práticas informacionais vão muito além de mediar a informação e facilitar o acesso à leitura, considerando o fato de o bibliotecário educador ser definido como “[...] aquele que atua em diversos contextos [variadas tipologias de bibliotecas], de forma que sua atuação pode se dar totalmente ou parcialmente por meio do ensino” (Association of College and Research Libraries – ACRL, 2017, p. 2). De maneira isolada, o âmbito da Saúde não consegue assegurar qualidade de vida e bem estar às pessoas, sendo necessária uma articulação entre múltiplos olhares profissionais e a informação em saúde torna-se o princípio norteador para assegurar melhores condições sociais e de dignidade às pessoas. Nas competências esperadas do bibliotecário, promover a saúde, sob diferentes enfoques nas comunidades, seria atuar na articulação entre ações de consciência sanitária e epidemiológica, na educação em saúde e no direito à vida, por meio da informação.

3 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: POSSÍVEIS IMBRICAMENTOS À PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA EM SAÚDE

As tecnologias e a inovação na gestão do setor público envolvem a organização, o armazenamento, a recuperação e a disseminação de dados e informações relevantes para a saúde da população. Essa gestão é crucial para a tomada de decisões, o planejamento de ações, a avaliação de políticas públicas e a garantia do acesso à informação pelos cidadãos.

Pietro (2015, p. 41-42) destaca cinco razões importantes para as bibliotecas incorporarem e legitimarem a gestão da inovação no setor público:

1ª: A demanda e as necessidades dos usuários dos serviços públicos estão mudando. 2ª: O setor público tem que lidar com a difusão de métodos e processos do setor privado que o levam a revisar os seus. 3ª: O aumento da pressão financeira está forçando a administração a reduzir seus recursos ou distribuí-los de forma eficiente e inovadora. 4ª: A gestão eficiente da inovação ajuda a motivar os [bibliotecários] e é, sem dúvida, a melhor escola de gestão para gestores públicos. 5ª: A capacidade de inovação da administração parece ser um fator de competitividade e atratividade.

Conforme preconiza a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), as bibliotecas devem garantir o acesso à informação utilitária, literária e permitir que os usuários sejam capacitados a usar a informação de forma eficaz e consciente. Além do mais, instiga a biblioteca a promover a inclusão social, informacional e digital com serviços em rede preservando o acesso à cultura e ao patrimônio cultural, transformando a biblioteca em centro de pesquisa (International Federation of Library Associations and institutions – IFLA, 2015).

O Quadro 1, sobre tipologias de plataformas para bibliotecas, exemplifica possíveis plataformas que podem guiar os profissionais que atuam em bibliotecas, no desenvolvimento de funcionalidades voltadas à criação de serviços e produtos relacionados ao gerenciamento de coleções de itens físicos e eletrônicos, oferta de ambientes híbridos de metadados, inclusão de serviços de descoberta e outras possibilidades que podem agregar valor ao Serviço de Referência e Informação (SRI), presencial e virtual para as bibliotecas, aliados aos processos de mediação de leitura, tecnologias e inovação.

Quadro 1 – Tipologias de plataformas para bibliotecas

Tipos de Plataformas	Funcionalidades da Plataforma
Plataforma de publicação	Essa plataforma pode ser exemplificada por <i>Webblogs</i> , <i>WebTV (YouTube)</i> , ou <i>mine blogs</i> como o <i>Twitter</i> . Os <i>blogues</i> nas bibliotecas podem ser utilizados como forma de comunicação com os usuários, disponibilizando as novidades bibliográficas, as atividades das bibliotecas ou para qualquer outro uso que se considere importante (Arnal, 2008). Essa ferramenta possibilita aos usuários postarem mensagens, vídeos e áudios, permitindo que a interação aconteça de maneira mais participativa, diferente do que os <i>websites</i> tradicionais oferecerem (Yang, 2008).
Plataforma de discussão	O fórum é uma forma de representação no qual os indivíduos que possuem interesses em comum compartilham seus conhecimentos. Nas bibliotecas, esse tipo de ferramenta permite aos utilizadores discutirem acerca de determinado tema de interesse, ou mesmo trocarem informações bibliográficas para a realização de determinado trabalho de pesquisa. No fórum são criados tópicos de discussão e subtemas e os membros deixam suas questões e contribuições interagindo nas publicações (Marques, 2008).
Plataforma de disseminação	Essa plataforma pode ser exemplificada pelo <i>YouTube</i> , <i>Slideshare</i> e <i>Instagram</i> . Algumas das possibilidades deste tipo de ferramenta, além de passar pela atitude de humanizar a vertente digital da biblioteca, consistem na possibilidade de serem utilizadas para partilhar vídeos sobre a biblioteca, sua programação de atividades, ou mesmo tutoriais para os utilizadores aprenderem a manejar algumas ferramentas de informação. Arnal (2008) pontua que seria importante permitir a publicação de vídeos dos próprios utilizadores que, de certa forma, tivessem a ver com algo sobre a biblioteca ou com a própria documentação, fossem eles para ilustrar uma notícia ou enriquecer um registro bibliográfico.
Plataforma de relacionamento	Essas se caracterizam pelas redes sociais, tal como <i>Facebook</i> . Para as bibliotecas, tal tipo de ferramenta é importante na medida em que com elas é possível “estar onde os utilizadores estão”. As redes sociais permitem à biblioteca maior visibilidade e comunicação com os seus utilizadores (Arnal, 2008).
Plataforma de agregação	Esses se referem ao social <i>bookmarking</i> , ou marcadores sociais, que possibilitam páginas <i>Web</i> serem guardadas e classificadas com <i>tags</i> (palavras-chaves), podendo ser encontradas <i>online</i> e serem partilhadas com outras pessoas que têm interesses em comum, sendo possível também a associação de comentários às mesmas. Assim, é possível estabelecer ligações com outros indivíduos que têm interesse em determinado assunto e verificar quantos indivíduos classificaram determinado conteúdo. Como exemplo, há o <i>Delicious</i> que, nas bibliotecas, pode ser muito útil no serviço de referência, disponibilizando aos seus utilizadores uma seleção de recursos <i>Web</i> de acordo com os seus interesses. Como apontam Cunha (2000) e Corrado (2008), o <i>social bookmarking</i> deixa de ser apenas uma fonte secundária para se tornar uma fonte de acesso aos documentos digitais.
Plataforma de colaboração	As <i>wikis</i> permitem a criação de uma página <i>Web</i> que tem por objetivo a publicação de informação de forma colaborativa, sendo permitido a edição por qualquer utilizador. As bibliotecas podem aplicar as <i>wikis</i> em modos variados, mas sempre com foco na escrita colaborativa, como uma ferramenta útil associada aos ambientes de <i>intranets</i> para a difusão de políticas, ou de manuais da organização, para desenvolver projetos de grupos, ou mesmo disponibilizar informações sobre eventos internos, tornando-se outro veículo de recuperação da informação (Dobrecky, 2007).

Fonte: Oliveira *et al.* (2020) adaptado de Santos e Andrade (2010).

As plataformas se configuram como importantes e relevantes para verificar o que já existe em termos de inovação nas bibliotecas e o que pode ser planejado na tomada de decisão sobre possibilidades a serem incorporadas em termos de serviços de qualidade que agreguem a leitura, as tecnologias e a inovação.

Nessa perspectiva, o Curso Conexões de Leitura na Rede BiblioSUS visa capacitar os trabalhadores que atuam na Rede BiblioSUS, no âmbito da informação, da leitura, da mediação, das tecnologias e da inovação e, por isso, foi planejado para pensar a leitura, as tecnologias e a inovação de forma ampliada, como fator preponderante para a saúde e bem-estar dos usuários que frequentam bibliotecas, unidades básicas de saúde, hospitais, tanto em nível individual quanto coletivo.

Além disso, propicia a comunicação, a mediação e a interação atendendo às necessidades de novas aprendizagens dos profissionais, estimulando a construção de novos conhecimentos para o desenvolvimento das competências, melhorando a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais que atuam nas unidades cooperantes da Rede.

4 O CURSO CONEXÕES DE LEITURA NA REDE BIBLIOSUS: AÇÃO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

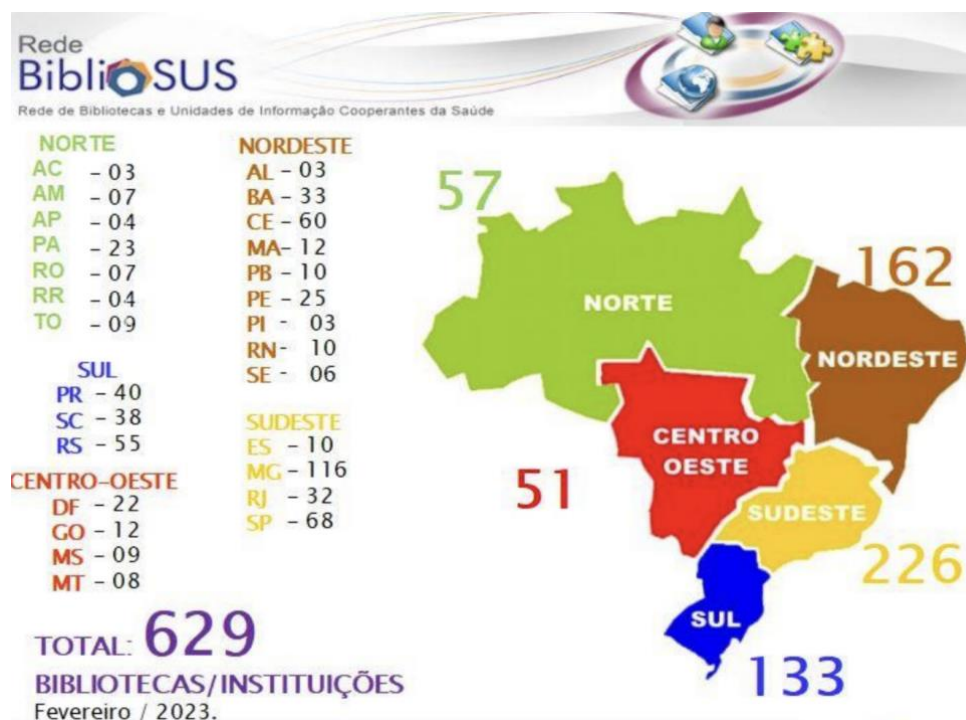
O Curso de Extensão Conexões de Leitura na Rede BiblioSUS, na modalidade de EAD, integrante do CAPAGIIC-Saúde 4.0, preconiza a qualificação e a atualização dos profissionais que atuam na Rede BiblioSUS do MS para a oferta de serviços, produtos e construção de competências no âmbito da Leitura, da Mediação, das Tecnologias e da Biblioterapia. A necessidade da oferta da Capacitação oportuniza a qualificação de serviços, a integração entre os profissionais que atuam na Rede BiblioSUS, a promoção de serviços de qualidade para a comunidade do SUS, novas conexões e tessituras, promovendo a biblioterapia e leituras prazerosas.

Dentre os objetivos do Curso podem-se destacar: propiciar a comunicação, a mediação e a interação atendendo as necessidades de novas aprendizagens dos profissionais que atuam na Rede BiblioSUS do MS no âmbito das Conexões de Leitura; estimular a construção de novos conhecimentos para o desenvolvimento das competências melhorando a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais que atuam nas unidades cooperantes

da Rede BiblioSUS; desenvolver a discussão e a compreensão de temas relacionados à Leitura, à Biblioterapia, ao Ciclo do Desenvolvimento Humano, às Tecnologias, o Ludismo, tecendo leituras prazerosas e que atendam as necessidades das atividades dos serviços das unidades cooperantes da Rede BiblioSUS. O público-alvo são os trabalhadores que atuam no MS e em biblioteca especializada em saúde, universitária, pública, hospitalar, de Escola de Saúde Pública, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), entre outras, cadastradas na Rede BiblioSUS do MS.

Os participantes do Curso são oriundos das 629 bibliotecas cooperantes da Rede BiblioSUS distribuídas no território brasileiro apresentadas no mapa da Figura 1:

Figura 1 – Mapa das unidades cooperantes da Rede BiblioSUS



Fonte: BiblioSus (2022).

A missão da Rede BiblioSUS (2022) é promover a integração e a cooperação entre as unidades de informação que a compõem, visando complementar seus acervos, serviços e ações, para disseminar a informação em saúde no País. Consiste na interação das instituições federais, estaduais e municipais do SUS e outras entidades afins e de interesse com o propósito de criar mecanismos que assegurem o controle bibliográfico, a partir de metodologias e tecnologias comuns que garantam a representatividade do conhecimento

criado no âmbito do SUS em bases de dados especializadas, o intercâmbio de recursos humanos e a valorização das unidades de documentação e informação no organograma das instituições.

A criação da identidade visual do Curso e o logotipo (Figura 2) enfatizam a importância de conectar e (re)conectar as pessoas à Rede. Conexões é uma palavra que tem significado como ligação, união e vínculo. Na imagem, os protagonistas: as pessoas (os profissionais que atuam na biblioteca e o público beneficiado a partir da atuação deste profissional); a biblioteca representada pelo acervo; a informação, a chave para a inclusão e para a tomada de decisões conectada ao coração que bate, que simboliza a saúde e o cuidado, tanto físico quanto emocional, que estabelece relações com a vitalidade e o bom funcionamento do organismo e as tecnologias como mediadoras e que juntos promovem a leitura, a informação, o conhecimento, a inovação, a qualidade de vida e das práticas biblioteconômicas para a comunidade. Além disso, existem as linhas que interligam os protagonistas formando uma rede conectada, que une estes pontos, formando nós e criando vínculos entre as pessoas que vivem em diferentes regiões brasileiras.

Figura 2 – Logotipo do Curso Conexões de Leitura na Rede BiblioSUS



Fonte: Grupo de Pesquisa LEIA (2025).

O Curso de Extensão tem carga horária de 220 horas distribuídas em cinco unidades contendo temáticas atualizadas e inovadoras, com textos inéditos e autorais (Quadro 2).

Quadro 2 – Apresentação temática do Curso de Extensão Conexões de Leitura

Módulo/Temática	Conteúdo
Módulo 1: Mediação de Leitura na Biblioteca e para a Comunidade	Práticas, estratégias e importância da mediação de leitura em diferentes contextos sociais e institucionais.
Módulo 2: Ciclos do Desenvolvimento Humano e Níveis e Fases de Leitura	Relação entre as etapas da vida e os processos de aquisição e desenvolvimento da leitura.
Módulo 3: As Tecnologias, o Ludismo e a Leitura	Utilização de tecnologias digitais, jogos e estratégias lúdicas para promover o interesse e o engajamento com a leitura.
Módulo 4: A Leitura como Biblioterapia	Como a leitura pode ser usada como prática terapêutica em diferentes ambientes e públicos
Módulo 5: Tecendo Leituras Prazerosas	Contação de histórias, rodas de leitura, oficinas e encontros que despertam prazer e significado na leitura.

Fonte: Grupo de Pesquisa LEIA (2025).

Em relação à metodologia de ensino, foram previstas estratégias e atividades de aprendizagem e a publicação na plataforma do Curso, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, previstas por unidade. Para cada tema são realizadas webconferências, textos autorais para leitura obrigatória, videoaulas, leituras complementares e atividades de aprendizagem e de construção de conhecimentos. São disponibilizados Objetos de Aprendizagem (OA), desenvolvidos pela equipe de trabalho e participantes do Curso: objetos interativos, adequados à identidade visual do Curso e testados em relação à usabilidade, navegabilidade e acessibilidade.

A Equipe de trabalho é constituída por profissionais com competência e habilitação nos temas desenvolvidos com a produção de conteúdos autorais e inéditos (em diferentes mídias e formatos, atendendo aos critérios de acessibilidade), coordenadores, ministrantes e tutores do Programa CAPAGIIC-Saúde 4.0. As atividades publicadas pelos participantes são orientadas e acompanhadas pelos ministrantes e tutores, ao longo do Curso, visando a qualidade da aprendizagem, a interação e a qualificação de todos os participantes.

Apresentamos alguns depoimentos de pessoas que possuem relação com a ação de Extensão, atuando na gestão da Universidade e como participante do Curso:

[...] estou aqui para celebrar essa iniciativa que nos convoca a pensar a educação, a saúde e a cultura como dimensões inseparáveis de um mesmo compromisso com a vida. Este Curso, Conexões de Leitura na Rede BiblioSUS, uma ação que é mais do que formação, é partilha, é encontro de saberes, é afirmação de que o cuidado em saúde se faz por meio de palavras, de afetos e da escuta literária, que se faz no

espaço das bibliotecas como um território vivo, casa de memória, de descoberta e de cura [...]”. “[...] esse Curso compõe os fios que tecem essa rede viva de cuidado e de conhecimento. Que as conexões estabelecidas entre os participantes sigam se expandindo, alimentadas pela esperança, pela literatura e pelo compromisso coletivo de construir o SUS cada vez mais forte, humano e conectado com os saberes dos livros e da vida [...]”. (DBP- Pró-Reitora de Universidade Pública).

[...] Tive o prazer de participar da abertura do Curso EaD "Conexões de Leitura na Rede BiblioSus", com a presença de tantos profissionais importantes do segmento do livro, leitura, literatura e biblioteca. Esse curso, certamente, terá um importante impacto social e educacional, considerando a riqueza de conteúdos, de professores/medidores e de integração com profissionais de diferentes áreas e regiões do Brasil. Parabéns à equipe envolvida nessa formação continuada [...]. (LMBM- Professora Universitária e bibliotecária de biblioteca especializada cooperante da Rede BiblioSUS).

[...]...o Curso nos empodera para seguir criando pontes entre o livro, a leitura e os leitores, possibilitando que a biblioteca pública seja ponto de encontro, de protagonismo, facilitando o acesso não somente à informação e ao conhecimento, mas sim agregando valor ao lado humano e de como lidarmos com a complexidade das demandas dos usuários em situação de vulnerabilidade social, incentivando o diálogo, a compreensão mútua e o respeito pela diversidade. O bibliotecário é o mediador não só de ações literárias, mas de escuta atenta, buscando conhecer as necessidades das pessoas, respeitando sua cultura e seus direitos. (CA- bibliotecária de biblioteca pública cooperante da Rede BiblioSUS).

Consideramos relevante destacar que a biblioteca é o local por excelência para apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa, posto que, para muitos cidadãos, configura-se como a única oportunidade de acesso aos livros. Entretanto, como os números apresentados na 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Brasil, 2024), realizada por iniciativa do Instituto Pró-Livro, para muitos brasileiros o acesso ao livro é dificultado por uma conjunção de fatores sociais, econômicos e políticos. A ausência de uma cultura de leitura reforça a importância da constituição de mediadores entre o texto e o leitor, seja no contexto da biblioteca, da família ou do exercício profissional. Portanto, tornam-se necessárias a oferta desta capacitação que oportuniza a qualificação de serviços, a integração entre os profissionais que atuam na Rede BiblioSUS, a promoção de serviços de qualidade para a comunidade do SUS, novas conexões e tessituras, promovendo a biblioterapia e leituras prazerosas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compete às bibliotecas engajarem-se nessa frente, que é tão diversificada e poderosa, e ao bibliotecário assumir o compromisso como mediador e educador, criando

meios de oportunizar à comunidade espaços de formação, de desenvolvimento, de acesso a recursos variados, de criatividade, de inovação e de qualidade de vida.

Aliar os processos de mediação da leitura às tecnologias e à inovação é estabelecer tessituras aos processos de internalização e significação das aprendizagens que estão intrinsecamente relacionadas às trajetórias individuais e de uma comunidade. A biblioteca pode e deve ser o ambiente da informação, da leitura, das mídias, das tecnologias, do lúdico, mas principalmente das pessoas, possibilitando que sejam seres interativos, socializados e aprendentes.

As bibliotecas se (re)significam por meio das ações que realizam e das inter-relações que se estabelecem com as pessoas e a comunidade por meio da mediação de leitura, das narrativas, potencializadas pelos atos de criar e reelaborar, se tornando espaços interativos e criativos para além deste tempo e que efetivamente contribuem para uma mudança na vida das pessoas por meio da cultura, da educação, da arte, da saúde e do exercício da cidadania.

O Curso Conexões de Leitura, ofertado às bibliotecas cooperantes do SUS, caracteriza-se como um desafio para expressar e perceber as práticas de leitura de diversas formas, que vão muito além de pegar um livro ou dispositivo eletrônico e realizar a leitura de um texto. O contexto social atual de mundo interligado e multiconectado requer dos espaços de informação, especialmente as bibliotecas, ofertas diferenciadas e serviços que contemplem mediações e ações que promovam experiências novas e estimulem a criatividade, o ludismo, a criticidade, o posicionamento, a autonomia e o empoderamento das pessoas por meio do acesso, do uso e da produção da informação, da construção do conhecimento e de novas aprendizagens, melhorando as relações dos sujeitos com o mundo.

A biblioteca, conforme a própria Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lhe confere, é espaço estratégico e essencial para o desenvolvimento pessoal, profissional e social. Mediações a partir de diferentes tecnologias podem aproximar a Ciência das pessoas e demonstrar como estas se relacionam com o mundo e com os sujeitos.

A gestão das ações e dos serviços de saúde no SUS deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A Rede que compõe o

SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, a média e de alta complexidade, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e os serviços das vigilâncias epidemiológicas, sanitária e ambiental. O ineditismo do Curso Conexões de Leitura na Rede BiblioSUS apresenta um marco significativo por meio da tríade leitura, tecnologia e inovação, contribuindo para que os profissionais que atuam nessas bibliotecas venham a criar estratégias que beneficiam a população na produção, no acesso e no uso da informação e do conhecimento e em uma vida com mais qualidade, respeito, direitos e cidadania.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011. Disponível em: [KWBfzpcCq77fTcbYjHPRNbM](https://doi.org/10.1590/S1413-8123201101000001). Acesso em: 22 jul. 2025.

ARNAL, D. M. **Informe APEI sobre Web social**. Gijón: Associação Profissional de Especialistas em Informação, 2008.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES – ACRL. **Roles and Strengths of Teaching Librarians**. Association of College and Research Libraries, 2017. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/teachinglibrarians>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA - MINC - GOVERNO FEDERAL. INSTITUTO PRÓ LIBRO - IPL. **Retratos da leitura no Brasil**. 6ª ed. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o Retratos da Leitura 2024 13-11 SITE.pdf>. Acesso em 04. jul. 2025.

BRITO, L. J. *et al.* Competências do Profissional de Informação em Saúde: considerações iniciais. In: DUARTE, Z.; FARIAS, L. (org.). **A Medicina na Era da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 365-374. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/160/4/A%20medicina%20na%20era%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8., 1986, Brasília, DF. **Relatório Final**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 6 jul. 2025.

CORRADO, E. M. Delicious subject guides: maintaining subject guides using a social bookmarking site. **Partnership: the Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, v. 3, n. 2, 2008.

CUNHA, M. B. construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000.

DOBRECKY, L. P. Hacia la library 2.0: blogs, rss y wikis. **El profesional de la información**, mar./abr., v. 16, n. 2, p. 138-142, 2007. Disponível em: <http://www.alan-ya.org/wpcontent/uploads/2014/11/J61-66-ALAN-Sum17.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. A. Leitura e seus mediadores como inclusão social de PNEEs com Limitação Visual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2005, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: UNISINOS, 2005. CD-ROM.

FISCHER, S. R. **História da leitura**. Tradução de Cláudia Freire. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

GRUPO DE PESQUISA LEITURA, INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADE (LEIA). **Conexões de leitura na biblioteca escolar**: curso de extensão em EAD. 2. Ed. Porto Alegre: FABICO/UFRGS, 2025

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. **As bibliotecas e a implementação da agenda 2030 da ONU**. [S. l.]: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/librariesun-2030-agendatoolkit-pt.pdf>. Acesso em 04. jul. 2025.

MARQUES, A. **Internet**. Lisboa: Centro Atlântico, 2008.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Mediadores de leitura na família, na escola, na biblioteca, na bibliodiversidade. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (org.). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p. 41-63.

OLIVEIRA, Heloá Cristina Camargo de; SUNDSTRÖM, Admeire Santos; SANTOS, Cassia Dias; PRADO, Maíra. Booktubers e bibliotecas: uma proposta de atuação inovadora de mediação de leitura. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 8–25, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n1.2021.29078. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29078>. Acesso em: 25 dez. 2025.

PIETRO, C. **Estimulando e pilotando a inovação na biblioteca**: instruções de uso. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Université de Lyon, Lyon, França, 2015.

REDE BIBLIOSUS. **Apresentação**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://bibliosus.saude.gov.br/apresentacao/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SANTOS, A.; ANDRADE, A. Bibliotecas universitárias portuguesas no universo da web 2.0. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. esp., 2. Sm. 2010.

YANG, J. **Blogging**: guia do utilizador. Porto: Civilização Editores, 2008.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.